


**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR:  
APRENDENDO A ENSINAR**

**THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION IN HIGHER EDUCATION TEACHING:  
LEARNING TO TEACH**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-071>

**Daniela Cristina Santos Silva**

Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Estudos Superiores do Maranhão –  
FESCEMP  
Site: [www.fescemp.com.br](http://www.fescemp.com.br)

**Dinair Lima Diniz Pinho**

Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Estudos Superiores do Maranhão –  
FESCEMP  
Site: [www.fescemp.com.br](http://www.fescemp.com.br)

**RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a relevância da educação continuada para o docente do ensino superior. Considerando que o professor é um ser dotado de conhecimentos e habilidades capazes de instruir, construir e transformar ideias e opiniões, destacamos a importância do aperfeiçoamento das práticas didáticos-pedagógicas em sala de aula, que visa proporcionar aos educadores experiências essenciais à Docência. Aborda a necessidade de adaptações aos ambientes de aprendizagem e a prática docente, gerando assim, múltiplos compartilhamentos de conhecimentos através da difusão de saberes científicos, filosóficos, sociais e culturais. Constará, também, além da importância da formação continuada e suas vertentes, os desafios e a qualidade do ensino superior, bem como métodos e técnicas didático-pedagógicas utilizadas para disseminação do ensinar-aprender. O trabalho é de natureza bibliográfica, utilizando-se de referências que abordam o tema. Ademais, o trabalho visa contribuir com os agentes participantes desse processo, quais são, professor e aluno, e enfatizar os benefícios do aprimoramento das práticas pedagógicas no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Educação continuada; Docência; Ensino Superior.

**ABSTRACT**

This paper aims to present the relevance of continuing education for higher education teachers. Considering that teachers are beings endowed with knowledge and skills capable of instructing, constructing, and transforming ideas and opinions, we highlight the importance of improving teaching and learning practices

in the classroom, which aims to provide educators with essential experiences for teaching. It addresses the need for adaptations to learning environments and teaching practice, thus generating multiple sharings of knowledge through the dissemination of scientific, philosophical, social, and cultural knowledge. In addition to the importance of continuing education and its aspects, it will also cover the challenges and quality of higher education, as well as teaching and learning methods and techniques used to disseminate teaching and learning. The work is bibliographic in nature, using references that address the topic. Furthermore, the work aims to contribute to the agents participating in this process, namely, teachers and students, and to emphasize the benefits of improving pedagogical practices in the academic environment.

**Keywords:** Continuing education; Teaching; Higher Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Em constantes mudanças, é natural e aceitável que a educação se adapte as exigências que o mundo moderno vem sofrendo. Pois esta, ainda é o pilar para a construção de uma sociedade, e a prática educativa é uma forma de intervir na realidade social. O professor através da educação é o agente qualificado para a instrução, construção e transformação do indivíduo. Desde sempre, ele esteve à frente no exercício de ensinar, educar, transformar, construir e edificar conhecimentos, objetivando preparar indivíduos como ser social.

O momento presente, exige ao educador, práticas pedagógicas adaptáveis ao cenário da Educação. Por isso, a importância da Educação continuada, como ferramenta de qualidade, nos ambientes institucionais superiores. Uma necessidade de pesquisar e aplicar o ensinar.

Nesse contexto, o trabalho faz uma reflexão sobre as mudanças ocorridas no mundo docente, em sala de aula, constatando a necessidade de manutenção e aperfeiçoamento no processo de formação. Haja vista que, o ensino-aprendizado é um aprimoramento contínuo, e as práticas pedagógicas devem estar em consonância com as modificações de hoje.

E, por sua finalidade, o ensino Superior é diferente da Educação Básica, Anos Iniciais e Finais. Aquele tem como foco capacitar professores à ensinar, proporcionando-os experiências, práticas metodológicas e pedagógicas, e sobretudo, sua formação.

Por essa razão, ressalta-se, a importância da manutenção do aprendizado, objetivando a qualidade do ensino, uma vez que, a inserção em massa de alunos nas faculdades tem se tornado uma constante. Pois, a disseminação do ensino superior, tem sido uma preocupação no meio acadêmico, devido as políticas atuais adotadas e a carência de suporte, planejamento e capacitação docente para o ensino.

Conforme dados do Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação, 2018: “em 2017 o Brasil tinha 8,3 milhões de alunos em cursos de nível superior (presencial e a Distância),

contra 8,05 milhões em 2016. O número total de ingressantes, teve um crescimento de 8% em relação a 2016, foram 3,2 milhões a mais”.

A partir dessas referências, constata-se a crescente inclusão de alunos no Ensino Superior nos últimos anos, e para que o nível do ensino mantenha-se, ao menos, equilibrado, faz-se necessário, a capacitação dos profissionais que compõem esse quadro.

Diante dessas considerações, ponderando a importância do tema, cabe uma reflexão sobre o ensino da educação superior no Brasil, os entraves encontrados no campo didático- pedagógico e as vantagens da formação continuada para o ensino-aprendizagem no campo da Docência do Ensino Superior.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

A LDB é a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional é a Lei federal nº 9.394/96, essa lei existe porque na Constituição Federal de 1988, o tema educação foi tratado no artigo 205 a 214, onde ela disse que uma lei ia disciplinar as questões de educação no nosso país. Então desde 1988 tramitou dentro do congresso nacional, onde alguns projetos foram apresentados e em 1996, necessariamente no dia 20 de dezembro, teve a votação e a aprovação.

O tema principal da lei é a educação que foi vista de duas formas: no sentido amplo e estrito, em sentido amplo diz que a educação é tudo aquilo que acontece nos diversos ambientes formativos, ou seja, acontece em qualquer lugar/ espaço é educação. Já em sentido estrito a lei fala de outra educação da educação que acontece em ambientes formais e a educação escolar é a única que a LDB vai disciplinar. O Artigo 43 fala sobre as finalidades da Educação Superior.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada;
- III- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através de publicações ou de outras formas de comunicação. (Brasil, 1996)

A docência superior do Brasil começou a ter desenvoltura após a chegada da família real para o Brasil em 1808. Cunha fala acerca das mudanças nesse período frente as burocracias, vejamos:

Diante da invasão estrangeira, a sede do reio transferiu-se para o Brasil em 1808, numa esquadra que transportou os tesouros da coroa, a alta burocracia civil, militar e eclesiástica, assim como os livros da Biblioteca Nacional. Instituições econômico- financeiras, administrativas e culturais, até então proibidas, foram criadas, assim como foram abertos os portos ao comércio das nações amigas e incentivadas as manufaturas. (Cunha, 2000, p. 153)

Na época as ideias que se desenvolviam eram vindas de uma classe e no decorrer da história percebe-se que o ensino superior não era um desassossego. No entanto, no final do século XIX, mesmo não havendo preocupações com abertura de universidades, já surgiam as ideias liberais em favor da liberdade de ensino.

Segundo Paula (2009, p. 72) “data da primeira metade do século XIX o surgimento dos dois modelos distintos de ensino superior - o alemão e o francês - que terão uma influência significativa sobre a concepção e a estrutura do ensino superior no Brasil.” O Professor era visto, como detentor do saber.

Os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores. (Anastasiou; Pimenta, 2002, p. 11-12)

Faz-se necessário entendermos sobre as incumbências e atribuições do trabalho docente. Veiga (2006, p.2), menciona que a “[...] docência universitária exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, faz parte dessa característica integradora a produção do conhecimento bem como sua socialização.”

A indissociabilidade aponta para a atividade reflexiva e problematizada do futuro profissional.

A lei 9.394/1996, artigo 13, estabelece as seguintes funções para os docentes:

Participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. (Brasil, 1996)

Em seguida, expõe-se a importância em ser ter continuação na formação pedagógica. De maneira a obter maiores resultados quanto ao ensino-aprendizagem.

### **3 A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA NECESSIDADE DOCENTE**

Nossa sociedade passou por diversas mudanças ao longo dos tempos, e inúmeras delas se refletiram na educação e principalmente sobre a necessidade de os próprios educadores buscarem uma capacitação constante, em contínuo desenvolvimento.

A formação continuada é uma exigência da própria LDB nº 9394/96. O professor exerce um papel

primordial que é excepcionalmente importante para que a qualidade do ensino seja efetivada e aperfeiçoada diariamente.

Para o exercício da docência do Ensino superior não há um curso específico a docentes regulamentados, como em outros níveis. O artigo 66 da LDB estabelece as diretrizes e bases da educação nacional que diz:

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.  
Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico. (Brasil, 1996)

O professor ao priorizar a busca de conhecimento rotineiro entra no processo de habilitação para desenvolver habilidades do ensino. No entanto, as atividades docentes são carregadas de reações não esperada e esse profissional tem que estar em constante processo de formação. Segundo Freire, (1999, p. 52) “os professores devem entender, primeiramente, que o ensinar não significa transferir conhecimentos, mas sim criar as possibilidades para a sua própria produção e a sua construção”

Ou seja, a docência possibilita o autoconhecimento e requer que o docente se auto avalie, pois a formação continuada amplia o conhecimento não somente para o crescimento do aluno, receptor primário, mas também mantém o professor atualizado e capacitado para transportar o conhecimento de forma mais produtiva. Demo (2007, p. 11) diz que: “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”.

Esse investimento que o autor pontua acontece pela formação continuada dentro e fora das instituições de ensino.

O professor ao entrar em uma sala de aula, ele não leva somente as vivências acadêmicas, mas toda uma bagagem antes dessa entrada na sala de aula que o faz evoluir na sua construção da identidade docente, como vemos:

[...] o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente, e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a consecução de seus objetivos educacionais. Os processos de profissionalização continuada bem-sucedidos se assentam nesse tríplice investimento. (Nóvoa apud Pimenta; Anastasiou, 2005, p.112)

Ou seja, o autor se refere a todo o contexto e que dentro desse contexto existem três processos primordiais e essências para que esse profissional encontre sua identidade através do seu desenvolvimento pessoal, um ser docente, como institucional e em processo de formação continuada. Nesse sentido, fala-se que a identidade docente é:

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: APRENDENDO A ENSINAR

Um processo epistemológico que reconhece a docência como campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos: os conteúdos das diversas áreas o saber [...] e do ensino; os conteúdos didático-pedagógicos; diretamente relacionados ao campo da atividade profissional; os conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; os conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social. Esses saberes devem ser mobilizados articuladamente. (Pimenta; Anastasiou, 2005, p.78)

Logo, o professor não é só aquele que transmite o conhecimento, o conteúdo, mas acima de tudo é um auxiliar que carrega variadas vivências ao longo da caminhada que os ajudaram a evoluir e que serviram de alicerce para a prática docente. No que diz respeito ao processo de docência do ensino superior, reitera-se que:

O avançar no processo de docência e do desenvolvimento profissional, mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e Institucional: este é o desafio a ser hoje, considerado na construção da docência no ensino superior (Pimenta; Anastasiou, 2002, p.259).

O professor universitário vive um entre dois como alguns autores costumam classificar, esses entre dois se caracterizam através das ambiguidades pois no ensino superior o professor universitário tem um título diferenciado do professor da educação básica, mas ainda sim existem negativas que se petrificam ao longo dos tempos.

Nesse sentido o artigo 39 § 2º da LDB diz que:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integre-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: De formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

A vida de um professor não é e nunca foi fácil, principalmente em início de carreira, o processo de trabalho de um professor é muito complexo e por isso é necessário que ele se encontre dentro dela, pois a convivência com as pessoas sempre resulta em grandes experiências. É necessário que o docente sempre esteja focado na sua identidade. Como argumenta, Candau:

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. (Candau, 1999, p. 64):

Tendo em vista que é de extrema importância esse processo de evolução, Hargreaves (2002) nos diz que ela é um processo que envolve aprendizado, planejamento e reflexão. Envolve valores, propósitos e conceitos associados ao que está sendo modificado. Há dessa forma, a necessidade de se fazer parte

constituente dessas mudanças e as elaborando dentro de um contexto mais amplo de reflexão. Desta forma:

Os professores não alteram e não devem alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhes é apresentada, e eles se sentem forçados a cumpri-las. Eles não podem evocar novas práticas a partir de nada ou transpô-las de imediato do livro didático para a sala de aula. Os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o feedback, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula. (Hargreaves, 2002, p.114).

Ainda, nesse sentido:

...é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria e ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). (Anastasiou; Pimenta 2002, p.71),

Assim, percebe-se que a formação de um docente consiste na necessidade de aprendizagem de saberes pedagógicos, experiências profissionais, vivências inter e extra classe e competências metodológicas educacionais.

#### **4 OS OBJETIVOS DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

A educação do ensino superior insere-se no contexto global, onde as ações dos sujeitos envolvidos são determinantes para as mudanças previstas pelo educador.

No tocante a disseminação do saber, à docência se apresenta de forma multifacetada. Sendo elas, institucionais, culturais, sociais e entre outras, porém a todo instante esse processo se refaz em nosso meio, com finalidades próprias e necessárias ao convívio social. Partindo do entendimento que, inicialmente, eram as universidades, as instituições responsáveis pela capacitação do profissional docente, função exercida com excelência, e desenvolvendo o aprendiz para do exercício da crítica, da produção do conhecimento, tendo como alicerces o ensino, a pesquisa e a extensão, bases que se estendem sobremaneira na sociedade, uma vez que, a produção do conhecimento se apresenta através de problemas sociais, constituindo dessa forma um processo de busca, crítica e construção científica ao conhecimento produzido, originando, demandas novas de desafios e impactos na construção do papel essencial da vida, que possibilita ao ser humano a humanização da educação, transformando-os em seres sociais.

Nessa direção, a concepção de Freire, nos fala que:

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. (Freire, 1999, p.14)

Neste contexto, constata-se a presente essencialidade do dom de ensinar, gerir, coordenar e executar o conhecimento transmitido e alicerçado, permitindo aos educandos a diversidade do pensamento, a construção de ideias e formação de opiniões que formarão a base do maior legado da vida: a educação.

Embora as Faculdades e Centros Universitários não terem em sua constituição os mesmo pilares das Universidades, a essência da Docência Superior não se desfaz, tão pouco se perde, pois os sujeitos envolvidos no processo, permanecem os mesmos, ressaltando que, essas também desenvolvem a crítica, proporcionando de forma gigantesca a disseminação do conhecimento.

#### 4.1 O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Ouve-se muito que professor não está professor, ele é professor. Que não foi ele quem escolheu a docência, e sim à docência o escolheu.

E, diante do cenário crítico que a Educação atravessa, nota-se que somente os que são professores, permanecem no exercício do ofício. Porque ser professor não atrai status, boa remuneração, segurança e tão pouco valorização. Está além de mera transmissão de conhecimento e simples práticas e métodos pedagógicos. Sobretudo, está no âmago docente, na essência do profissional, que ama, deseja, acredita e vislumbra uma sociedade melhor por meio da educação. Freire, corrobora a ideia, quando diz que:

Assim como não posso ser professor sem achar capacitado para ensinar certo e bem o conteúdo de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas da minha atividade pedagógica. [...] Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (Freire, 1996, p. 39 e 40)

Logo, ser professor não se resume a adquirir ou transmitir conhecimento. É exercer a docência com desejo de fazer parte da construção de um caráter favorável a espécie humana. É reconhecer, persistir e acreditar que educar vale a pena nesse cenário tão inconstante de mudanças de princípios e valores.

Para (Pimenta; Anastasiou 2002, p. 161 apud Morin, 2000, p. 9;40), diz que: "...a universidade gera saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança".

Dessa forma, não se concebe a ideia de um docente permanecer entre alunos, sem a sua devida finalidade, da educação. Entende-se que, a oportunidade em transformar o mundo, por meio do ensino, é em sala de aula, porque é nela que as primeiras inquietações, os despertamentos e aguçamentos são desenvolvidos. Esses passos iniciais estão intrinsicamente ligada ao aprendizado e as suas consequências.

Marcas vitais na vida de um ser humano.

Porque,

Ensinar exige rigorosidade metódica. O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. (Freire, 1999, p.14)

Assim, observa-se a imperiosa importância do professor-educador e a permanente necessidade de reciclagem, qualificações e aperfeiçoamentos, para assim, tentar atingir o resultado pretendido em meio as constantes mudanças do homem e da sociedade.

Faz-se, uma observação, quanto a covarde exigência que o mercado impõe sobre o profissional que realiza esse ofício tão importante para o desenvolvimento do mundo, sem a sua imperiosa valorização.

## **5 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR: MÉTODOS, TÉCNICAS E ESTATÍSTICAS**

Em decorrência das constantes transformações sociais, surgem as mais diversas formas de ensinar, trazendo ao mundo universitário as adaptações ao ensino. Dentre as técnicas mais conhecidas e utilizadas, estão as seguintes: as teorias reflexivas, autonomia da educação, sala de aula invertida, métodos e projetos didáticos entre outras práticas que proporcionam o aprendizado.

Com referência aos projetos didáticos, inusitado para alguns, é importante ressaltar que é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos ministrados em sala de aula, que visa articular propósitos didáticos e sociais, fragmentando os conteúdos e levando responsabilidade ao aluno, muito utilizados no ensino dos Anos Iniciais.

Métodos assim, ajudam o educando a encontrar respostas às situações-problemas, levando-o às resoluções em âmbito social, pois além dos alunos, a família, a escola e a sociedade são envolvidos com o mesmo fim, e desde cedo, são estimulados a identificar e resolver situações de relevantes interesse social.

Para a revista Nova Escola, em sua Edição 241, “os projetos didáticos trazem vida real para a sala de aula, envolvem mais as crianças na atividades e, com alguns conteúdos, são a melhor forma de trabalhar”.

Diante dessa didática de ensino, que prepara o educando e demais participantes para uma vida de incertezas e inconstâncias, demonstra-se a quebra de paradigma em sala de aula. Entrelaçando o homem e suas personalidades à sociedade, atribuindo desde cedo o ceno de responsabilidade e compromisso com o meio em que está inserido.

Quanto as teorias reflexivas, pode se dizer que, induzem o ser a tomar consciência e pensar sobre

a ação e suas consequências. Vejamos:

O pensamento ou a reflexão [...] é o discernimento da relação entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede como consequência. [...] Na descoberta minuciosa das relações entre os nossos atos e o que acontece em consequência delas, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa e erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência. [...] Pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fizemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade em ambas. (Wozniak; Nogaró 2011, p. 135 apud Dewey; Pimneta, 2002<sup>a</sup>, p. 57)

Com base na referência dita, fundamenta-se a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre as práticas educativas, progressivas em favor do educando, que, por vezes, percorre caminhos alheios as normas e protocolos de diretrizes educacionais, enfrentando uma realidade transmutável, nos dias atuais.

Pode-se, então, observar que a formação continuada, necessária, imprescindível e aplicada ao professor docente, vem adaptando-se as fases da Educação, de formas diversas, e contribuindo com o homem, ser dotado de interesses, ideologias e objetivos, e com potencial capaz de mudar o mundo.

Pois, se por um instante o professor encontra-se diante de uma turma, Anos Iniciais e Finais, conhecida como Ensino Fundamental I e II, com alunos de personalidades, passíveis de moldagens e modificações.

Em outro momento, pode deparar-se entre alunos experientes, heterogêneos, com ideias antagônicas as suas, e sobre tudo, com personalidades variadas.

Dessa forma, concorda-se com o aparente desafio em ensinar, não que esteja ausente o domínio de conteúdo ou técnicas pedagógicas, mas pelas crescentes alterações sociais, de conhecimentos e valores que lhe são apresentados.

E, falando-se de Brasil, um País que há décadas tem políticas públicas mal elaboradas e realizadas às avessas. Pois, é concebido que, para se obter resultados positivos no Ensino, faz-se necessário destinar prioridade ao Sistema de Educação, vislumbrando assim, uma base do ensino superior mais sólida.

Adiante, perceberemos que as exigências feitas aos docentes são superiores as vantagens que deveriam obter, enquanto profissionais responsáveis pela construção de uma geração, povo e Nação.

Conforme prevê a LDB, no seu artigo 13, estabelece algumas das incumbências do professor. Conforme vejamos:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Esse contexto, nos revela que as atividades acadêmicas, se sobrepõem a sala de aula. Visto que, devido as mudanças socioculturais, as condições acrescidas aos professores, podem ser consideradas como extra classe. Partindo da ideia que, além do seu conteúdo acadêmico, lhes são atribuídas responsabilidades Institucionais, e ainda, as sociais.

Dessa forma, a multifuncionalidade do professor, está além das tarefas previstas nas bases educacionais, este ainda precisa pesquisar, participar de colegiados, participar da construção de projetos institucionais, bem como os programas de aprendizagem de atividades curriculares específicas do curso. No campo Superior, a crescente demanda universitária, os planos educacionais, o obrigam a manter-se atualizados.

Porque Docência do Ensino Superior é sequência dos níveis anteriores e construção de níveis vindouros, visto que a especialização o capacita para determinado fim, preparando- lhes com perspectivas de horizonte para o Mestrado e Doutorado, cada vez mais exigido ao docente.

Nessa conexão, não poderíamos deixar de mencionar alguns fatores indispensáveis e entrelaçados à prática docente, quais são: os métodos, a flexibilidade, o tempo, o ensino e a pesquisa.

O método está estreitamente ligado ao objeto do professor e seu campo de conhecimento; já a flexibilidade se dá em lidar com situações novas e imprevistas na prática docente; o tempo não há flexibilidade, porque há uma Carga Horária a ser cumprida e um conteúdo a ser ministrado, em um determinado tempo; o ensino está interligado ao estudo de forma organizada e sistematizada e a pesquisa requer busca, descoberta e conhecimento, que significa a educação continuada.

Nessa conjuntura, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, em 2017, havia 2.448, Instituições de Ensino Superior. Sendo: 199 (8,1 %) Universidades; 230 (9,9 %) Centros Universitário e 2.019 (82%) faculdades.

Dessas, sendo: 296 da rede pública e 2.152 da rede privada. Um referencial crescente e significativo para Educação.

Ademais, há também o Plano Nacional de Educação Superior (2014 a 2024), que visa: - Elevar matrícula no Ensino Superior para 50 %; - Ampliar o número de mestre e doutores nas Instituições de Ensino Superior; - Aumentar ofertas de *strictu sensu*; - Professores da Educação básica e formação no Ensino Superior e atuar em sua área.

Assim, conclui-se que atualização passou de mera reciclagem, tornou-se uma exigência de mercado. Pois, com as diferentes tarefas, há também diferentes relações dentro da docência, ou seja, a relação do professor com aluno e do professor com seus pares. E, sobretudo, as somas de experiências que o meio acadêmico proporciona aos agentes integrantes desse processo. Presente a reciprocidade do saber-aprender-ensinar, independente do lado que está recebendo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das considerações, fez-se uma reflexão sobre o ensino da educação superior no Brasil, o cenário atual do meio didático-pedagógico e as vantagens da formação continuada para o ensino-aprendizagem no campo da Docência do Ensino Superior.

Enfatiza-se a importância da formação continuada, pois os campos do Ensino Superior são ambientes de aprendizado e formação de futuros profissionais que darão continuidade a formação discente.

Diante dos conceitos que se modificam continuamente, vê-se a necessidade de permanente aperfeiçoamento, para então, atingir o foco pretendido.

Assim, a formação de um docente consiste na necessidade de aprendizagem de saberes didático-pedagógicos, experiências profissionais, vivências inter e extra classe e competências metodológicas educacionais.

Dessa forma, ressalta-se a relevância das Faculdades e Centros Universitários, embora não tendo em sua constituição os mesmo pilares das Universidades, porém a essência da Docência Superior não se desfaz, tão pouco se perde, porque o objetivo e os sujeitos envolvidos no processo, são os mesmos, pois essas, também, desenvolvem a crítica, proporcionando a disseminação e construção de ideias.

Logo, é notório a necessidade de práticas que desenvolvam a Docência de forma eficiente e eficaz, visando alcançar o ensino-aprendizagem através de uma postura crítica e reflexiva, uma vez que, a reflexão é importante para o auto desenvolvimento, formação e transformação do ser social.

Nota-se a imperiosa importância do professor-educador, docente superior e as exigências que lhes são impostas, para então, atingir o resultado pretendido em meio cenário atual. Observa-se, ainda, a covarde condição que o sistema educacional e mercadológico exige para que este exerça o ofício da Docência, de forma dedicada, comprometida e responsável, sem o devido incentivo e valorização.

Por fim, conclui-se que atualização passou de mera reciclagem, tornou-se uma exigência de mercado, no sistema educacional. Pois, com as diferentes tarefas, há também diferentes relações dentro da docência, ou seja, a relação do professor com aluno, do professor com seus pares e do aluno com o professor. E, sobretudo, as somas de experiências que o meio acadêmico proporciona aos seus agentes.

Partindo-se da premissa que o professor também é aluno enquanto ensina. Ele aprende para ensinar

e ensina para aprender. Presente os requisitos da reciprocidade do saber- aprender-ensinar, independente do lado quem busca difundir o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. Coleção Docência em Formação. Editora Cortez. 2ª. Ed.- 2005.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CANDAU, Vera M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, V. M. F. Magistério, construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. É preciso estudar. In A. M. de Britto. **Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

ESCOLA, Nova. **perguntas-e-respostas-sobre-projetos-didaticos**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo>. Acesso em: 16 de jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 12 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/EDUCAÇÃO+SUPERIOR>>. Acesso em: 19 de Ago. 2019. PAULA, Maria de Fátima de. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo (Org.); SEVEGNANI, Palmira (Org.). **Docência na Educação Superior: Educação em debate**. 5 v. Brasília; Inep, 2006. p. 85 – 96. Disponível em: <<http://www.unifra.br/>>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

\_\_\_\_\_, I. Profissionalização docente. In: II COLÓQUIO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES; 2006, Salvador. Anais...Salvador: UNEB, 2006.

WOZNIAK, F. NOGARO, A. **A Formação do Docente Universitário em Questão**. Disponível em: <[www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132\\_239.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_239.pdf)>. Acesso em: 16 de Ago. 2019.